



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS E MUSEOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA

LARISSE DE FÁTIMA FARIAS DA ROSA

**O Potencial Patrimonial e Museológico do Conjunto Arquitetônico Antônio
Lemos em Santa Izabel do Pará**

Belém
2015

LARISSE DE FÁTIMA FARIAS DA ROSA

**O Potencial Patrimonial e Museológico do Conjunto Arquitetônico Antônio
Lemos em Santa Izabel do Pará**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para a obtenção do grau de Bacharel em
Museologia, Faculdade de Artes Visuais,
Universidade Federal do Pará.
Área de concentração: Museu, Museologia e
Ciência.
Orientador: Prof. MSc. Diogo Jorge Melo

Belém
2015

LARISSE DE FÁTIMA FARIAS DA ROSA

**O Potencial Patrimonial e Museológico do Conjunto Arquitetônico Antônio
Lemos em Santa Izabel do Pará**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para a obtenção do grau de Bacharel em
Museologia, Faculdade de Artes Visuais,
Universidade Federal do Pará.

Área de concentração: Museu, Museologia e
Ciência.

Orientador: Prof. MSc. Diogo Jorge Melo

Data de aprovação: 12/11/2015

Banca examinadora:

Prof. MSc. Diogo Jorge Melo
Universidade Federal do Pará

Prof. MSc. Marcela Guedes Cabral
Universidade Federal do Pará

Prof. MSc. Jaddson Luiz Sousa Silva
Universidade Federal do Pará

A Deus e a todos que contribuíram para a realização desse objetivo pessoal

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso de museologia, ao professor Diogo Melo por me orientar e possibilitar a concretização desse trabalho, ao professor Agenor Sarraf por me abrir as portas da pesquisa acadêmica. Aos meus entrevistados, professora Minervina de Lourdes Soares de Souza, professora Maria Lúcia da Paixão Guedes, professora Maria Assunção Pinto dos Santos, Padre Rúzevel do Socorro Lourinho Ferreira, Maria Mercedes Farias da Rosa, Luiz Augusto Paixão da Silva e Liandra Cardoso dos Santos.

Agradeço a todas as instituições de ensino e pesquisa por prestarem excelente auxílio ao meu trabalho, em especial o Centro de Memória da Amazônia, Fundação Cultural do Estado do Pará Tancredo Neves (CENTUR), Colégio Estadual Antônio Lemos e Biblioteca Central da UFPA.

Agradeço a Deus por ser maravilhoso e não me desamparar em nenhum momento dessa longa caminhada, segurando em minhas mãos nos momentos de medo de indecisão. Agradeço à minha Mãe do Céu por sempre derramar bênçãos em minha vida: Salve Maria! Odoyá! Aê Aê Mamãe. E a toda corte Celestial, aos anjos, aos meus Santos e Guias que são fontes de luz e proteção.

À minha família querida: ao meu Pai Luiz por sempre acreditar em mim, e pelo sacrifício de todos esses anos para ver suas duas filhas formadas; à minha Mãe Mercedes por ser zelosa, dedicada e por sempre me incluir em suas orações; à minha querida irmã Adriana por sempre cuidar de mim, sendo minha grande companheira, obrigada pelo seu apoio, carinho, amizade, cumplicidade e proteção.

Ao meu amado Marcos Carvalho que foi um dos meus pilares nesse processo de escrita, pesquisa e construção, por ser atencioso, compreensivo, paciente, companheiro, amigo e comprometido em me fazer feliz, obrigada por ser o meu amor.

Aos meus amigos e companheiros da vida acadêmica: todos os alunos da minha querida turma de 2010, em especial Doriene Monteiro e Mariana Trindade, por serem exemplo de sabedoria, integridade, humildade e, sobretudo amigas; aos meus dois grandes e eternos amigos de trajetória Haney Cutrim e Raul Carvalho, que são duas pessoas lindas com quem pude compartilhar quatro intensos anos, obrigada por não me deixarem fraquejar e desanimar, por serem as melhores companhias nesse caminho cheio de altos e baixos; à minha amiga desnaturada Amanda Pris que sempre terá um espaço em nossos corações.

RESUMO

O Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos foi idealizado pelo Intendente Antônio Lemos (1843-1913) com pretensão de abrigar meninas órfãs do *Orphelinato* Paraense. A construção foi viabilizada pela promulgação da Lei nº 370 de 28 de dezembro de 1903, a partir disso foi providenciado um terreno de setenta hectares na Vila de Santa Izabel para a edificação do prédio do orfanato. As obras foram iniciadas em meados de 1905, sendo paralisadas em 1911 por motivos políticos, e retornaram em 1926 no governo de Antônio Crespo de Castro (?-?) devido mobilização por parte da Fundação Mac-Dowell. O Conjunto Arquitetônico passou por diversas mudanças institucionais ao longo dos anos e atualmente sedia o Colégio Estadual Antônio Lemos. O referido imóvel é reconhecido como patrimônio da cidade de Santa Izabel por uma parcela da comunidade izabelense, tendo em vista a relevância histórica da construção e seu significado para o município. Destaca-se que parte do prédio do Conjunto foi tombada pela SECULT/DPHAC em 1982. Esse trabalho visa apresentar os diversos potenciais desse espaço, considerando seu significado patrimonial presente na oralidade de munícipes e pessoas vinculadas ao prédio. A metodologia se deu por meio de consultas em documentos oficiais, levantamento de dados, registro fotográfico e descrição arquitetônica da fachada. Pretendendo também expor alternativas para aperfeiçoar a ideia de pensar o lugar como futura instituição museal, e conseqüentemente preservar, pesquisar e divulgar o Conjunto Arquitetônico e seu acervo.

Palavras Chaves: Museu, Museologia, Patrimônio Histórico, Memória, Identidade, Oralidade e Pertencimento.

ABSTRACT

The Antônio Lemos architectural complex was idealized by the intendant Antônio Lemos (1843-1913) with claim to shelter orphaned girls from the Paraense *Orphelinato*. The construction was made viable by the promulgation of the Law No. 370, from December 28, 1903. Therefore, it was provided a plot of seventy acres in Santa Izabel village to build the orphanage. The work started in mid-1905, but it was paralyzed in 1911 due to political reasons, and returned in 1926, during the government of Antonio Crespo Castro (? -?), because the mobilization of the MacDowell Foundation. Since then, the architectural complex has undergone several institutional changes over the years and currently hosts the State School Antonio Lemos. The referred property is recognized as heritage of the city of Santa Izabel by a portion of the Izabelense community, as a result of the historical relevance of the building and its meaning for the city. It is noteworthy that part of the complex was heritage listed by SECULT/DPHAC in 1982. This work aims to explore and present several potential of the Antônio Lemos architectural complex, taking into account its cultural heritage present in the orality of the Izabelenses citizens and from the people related to the architectural complex. In addition to the analysis of official documents, a data collection, photographic registers and the architectural description of the facade are provided. This work also intends to expose alternatives to improve the idea of thinking about the place as a museum institution, in order to preserve, and divulge the architectural complex and its collection, as historical heritage of the region.

Key-words: Museum, Museology, Heritage, Memory, Identity, Orality and Belonging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Orfanato Antônio Lemos em construção

Figura 02: Prédio Paris n'América

Figura 03: Fachada do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos

Figura 04: Elemento central da fachada do prédio

Figura 05: Escadaria do prédio

Figura 06: Pavimentos da fachada

Figura 07: Detalhe nas grades

Figura 08: Ala saliente esquerda do prédio

Figura 09: Brasão da cidade de Belém

Figura 10: Acervo do Prédio

Figura 11: Placas, telas e troféus

Figura 12: Irmãs da Congregação Filhas de Sant'Anna

Figura 13: Grupo escolar Silvio Nascimento

Figura 14: Retiro de Moema

Figura 15: Inauguração do viaduto Antônio Lemos

Figura 16: Festival da Tapioca

Figura 17: Turma da professora Maria Lúcia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2. HISTÓRICO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ANTÔNIO LEMOS	20
2.1 ANTÔNIO JOSÉ DE LEMOS	25
3. POTENCIAL ARQUITETÔNICO E DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA	29
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ANTÔNIO LEMOS	29
3.2 DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DA FACHADA DO PRÉDIO	33
3.3 ACERVO PRESENTE NO PRÉDIO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO	40
3.4 MUDANÇA INSTITUCIONAL E SAÍDA DAS IRMÃS FILHAS DE SANT'ANNA DO PRÉDIO E ATUAL INSTITUIÇÃO	43
4. PATRIMÔNIO PARA QUEM? ABORDAGEM INSTITUCIONAL E AFETIVA	46
4.1 PRINCIPAIS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS RESPONSÁVEIS PELA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO	46
4.2 OUTROS PATRIMÔNIOS DE SANTA IZABEL DO PARÁ	48
5. MEMÓRIA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO PRESENTE NA ORALIDADE	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

A escolha do tema foi incentivada por conta da autora ser natural da cidade de Santa Izabel do Pará, e sua percepção em relação ao Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos, por ser um grande ícone que representa os patrimônios pertencentes ao município. Além disso, destaca-se outro fator relevante, que foi a notoriedade do descaso ao longo do tempo com esse patrimônio, muitas vezes ocasionado pela falta de informação e diálogo.

A cidade de Santa Izabel do Pará faz parte da região metropolitana de Belém, apesar de ter uma distância considerável da capital, em torno de 44,8 km. Quando ainda era uma localidade foi eleita como Vila em 1899 pela Lei Estadual nº 646, a estrada de ferro a qual fazia linha Belém – Bragança passava pela Vila; a emancipação ocorreu por meio do Decreto nº 1.110 de 08/12/1933, instaurado no dia 07 de janeiro de 1934 (SOUZA, 2012).

Atualmente o município possui alguns distritos, dois muito conhecidos: Vila de Americano e Caraparu; a zona rural conta com comunidades descendentes de quilombolas. O número da população é de 59.466¹, segundo o último censo. A economia da cidade é constituída basicamente pela indústria, serviços e agropecuária, entre esses setores econômicos destaca-se a avicultura, tendo em vista que o município é referência nesta prática, inclusive ocorre anualmente o Festival do Frango (AVEFEST). Existe também a produção da farinha de tapioca, principalmente no Distrito de Americano, onde é sediado o Festival da Farinha de Tapioca todos os anos. É possível observar a dinâmica econômica, segundo Souza (2012):

As atividades que dinamizam a economia do Município são: Extrativismo mineral e vegetal (não madeireiro); construção civil; indústrias; comércio; agropecuária como a criação de bois, búfalos, porcos, cavalos, aves, coelhos, abelhas e peixes; agricultura de subsistência e comercial produzindo hortaliça, legumes, pimenta do reino, dendê, açaí, coco e mais uma grande variedade de frutas; serviços públicos e particulares. (SOUZA, 2012, p. 159).

¹ Retirado do site oficial do IBGE, www.cidades.ibge.gov.br. Consultado em maio de 2015.

O turismo da cidade é voltado geralmente aos seus rios e igarapés, conseqüentemente aos balneários que são procurados durante os finais de semana, feriados e férias escolares, há um grande fluxo de pessoas durante esse período. O município também está realizando projetos que visam a sustentabilidade, como o “Arraial Sustentável” que reutiliza garrafas pets para a confecção da decoração da festa junina da cidade, esse projeto vem ocorrendo há três anos consecutivos.

Os rios e igarapés do município são importantes para a preservação do ambiente natural, trânsito de pessoas e mercadorias, além de serem utilizados para lazer. Entretanto, é necessário se pensar em política de preservação desses patrimônios naturais em Santa Izabel. Até o presente momento o município não dispõe de Decreto-Lei ou política pública que vise à preservação do patrimônio local, acarretando ausência de amparo da salvaguarda desses bens.

O estado de conservação de alguns patrimônios da cidade de Santa Izabel é preocupante, como por exemplo, o Complexo Lemista² que é composto pelo Retiro de Moema (antiga casa de campo do Intendente Antônio Lemos); Ponte Tibiriçá (antigo Viaduto Antônio Lemos, que por força popular ficou conhecido pelo nome do filho mais novo do Intendente que residia em Santa Izabel); Praça Tibiriçá e o Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos (atual Colégio Estadual Antônio Lemos). Parte desse complexo foi destruído pela Prefeitura Municipal, a antiga ponte foi demolida para alargar a atual rua e a praça foi transformada em um local para a prática esportiva de skate e patins (SOUZA, 2012).

O imóvel a ser tratado nesse trabalho está em razoável estado de conservação, pois foi reformado pelo Governo do Estado por ter parte do prédio tombado pela Instituição Patrimonial Estadual (SECULT/DPHAC). Destacando que a reforma ainda não foi realizada em sua totalidade. O Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos dispõe de um grande acervo reunido ao longo da sua existência, através desse material é possível observar parte do potencial museológico presente no espaço, além da edificação, que pode ser pensada como espaço museal.

² Termo utilizado no livro Santa Izabel do Pará: Caracterização Sócio-Histórica e Ambiental. Escrito pela memorialista izabelense Minervina de Lourdes Soares de Souza.

Com base nessa realidade o objetivo geral deste trabalho consiste em identificar, apresentar e pontuar elementos do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos que o afirmam como patrimônio, visando uma futura intervenção museológica no recinto. Sendo assim importante demonstrar seu potencial museológico, por meio do acervo, da história da instituição e edificação, seu valor histórico, arquitetônico e patrimonial.

A metodologia desse trabalho abordou: registros fotográficos, visitas técnicas ao Conjunto, consulta em documentos oficiais, levantamento de dados, conversas seguidas de um roteiro para análise de relatos orais e descrição arquitetônica utilizada para demonstrar a estética da fachada do prédio. Caracterizando a oralidade do município foram escolhidos alguns representantes para compor este trabalho, para relatarem suas experiências, possibilitando diferentes visões sobre o Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos.

O representante religioso foi um dos párocos da cidade, Rúzevel do Socorro Lourinho Ferreira, residente do município há mais de dez anos. O representante político foi Luiz Augusto Paixão da Silva, participante ativo de movimentos políticos da cidade.

Os relatos de duas ex-internas foram colhidos para se ter duas abordagens diferentes sobre o Conjunto. Minervina de Lourdes Soares de Souza é ex-interna, professora aposentada e memorialista da cidade de Santa Izabel. Maria Lúcia da Paixão Guedes, também ex-interna, professora aposentada que utiliza as prendas domésticas que aprendeu durante o internato para complementar a sua renda.

Três pessoas foram escolhidas por possuírem relação direta com o Conjunto Arquitetônico através do Colégio instalado no espaço. A diretora do atual Colégio Estadual Antônio Lemos, Maria Assunção Pinto dos Santos, foi escolhida para descrever a visão educacional. A funcionária Maria Mercedes Farias da Rosa foi eleita para relatar sua experiência de mais de vinte anos na instituição. A aluna Liandra Cardoso dos Santos foi designada para apresentar sua visão atual do recinto.

Foram quatro perguntas apresentadas para essas pessoas, sendo elas: 1. O que é patrimônio para você? Por quê?; 2. Você considera o prédio do Colégio Antônio Lemos patrimônio de Santa Izabel? Qual a relevância dele para você? Por quê?; 3. Em sua opinião é importante preservar o prédio e as memórias que este guarda para a cidade de Santa Izabel? Por quê? 4. Em sua concepção, o prédio do Colégio Antônio Lemos tem potencial de ser transformado em museu? Por quê?

Os relatos dessas experiências possibilitam averiguar o significado de patrimônio para essas pessoas, que apesar de apresentarem sensibilidade em relação ao Conjunto Arquitetônico, sabem que há muito trabalho a ser feito pelo patrimônio izabelense.

A ausência de preservação e desconhecimento do patrimônio izabelense partindo do poder público (Prefeitura Municipal) e parcela da comunidade, provoca sérios problemas para os bens culturais, por exemplo, mutilações e destruições. Como justificativa esse trabalho pretende melhorar o reconhecimento do patrimônio local, dando visibilidade para o seu aprimoramento.

O trabalho é constituído por quatro capítulos: No primeiro parágrafo será abordado o histórico do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos, desde a fundação do Orphelinato Paraense ao atual Colégio Estadual sediado no lugar, um resumo sobre o idealizador do recinto: Antônio Lemos (1843-1913), tendo em vista que essa foi uma das mais importantes obras em seu governo, mesmo não concluída durante o mandato.

No segundo parágrafo será apresentado o potencial e descrição arquitetônica do prédio, contando com a contextualização histórica de modelos arquitetônicos utilizados na obra do Conjunto durante a *Belle Époque*. Nesse capítulo também será retratado o acervo presente no edifício, a mudança institucional ao longo dos anos e a saída das Irmãs Filhas de Sant'Anna do recinto.

No terceiro capítulo será feita abordagem sobre órgãos patrimoniais e suas diferentes escalas e atuações, sendo apresentados também outros patrimônios da cidade de Santa Izabel. O quarto e último capítulo trabalhará a memória do

Conjunto Arquitetônico presente na oralidade, através de entrevistas realizadas com pessoas ligadas ao prédio direta e indiretamente.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos entender que museu seja uma instituição complexa a qual efetua seleção, pesquisa e exposição de elementos culturais de natureza material e imaterial do ser humano e do meio onde vive. A entidade é composta por peculiaridades e desdobramentos, sendo estudada por várias áreas do conhecimento. Essas instituições são de natureza política, tendo em vista que o retorno que trazem à definição de condição humana deve coincidir com um momento específico da história e atribuir-se aos vivos, (POSTMAN, 1989). Para o ICOM³ a atual definição de museu seria:

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade, e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013, p. 64).

Entende-se que a ideia de museu sofreu modificações ao longo do tempo, acarretadas por descobertas, experiências e ampliação de seu conteúdo, principalmente em decorrência do desenvolvimento de discussões no âmbito da Teoria Museológica em espaços como o Comitê de Museologia do ICOM (ICOFOM⁴).

Uma das diferentes compreensões sobre os museus é ver essa instituição como um fenômeno, segundo Scheiner (1998):

O museu tradicional não é o único museu possível – e que existem outras dimensões do Museu. E que o Museu deve ser pensado agora já não mais como coisa única (portanto, estática), mas como fenômeno, e portanto coisa dinâmica, independente de um local e de um tempo específico, podendo estar simultaneamente em muitos lugares, sob as mais diversas formas e manifestações. (SCHEINER, 1998, p. 5).

³ International Council of Museums, tradução: Conselho Internacional de Museus.

⁴ Comitê Internacional para Museologia.

Ampliando a discussão sobre a funcionalidade dos museus, Postman (1989) defende que os museus possam mostrar como era o passado, e o que não nos serve mais no mundo contemporâneo. E também, que essas entidades disponibilizem outra abordagem sobre humanidade, diferenciando daquela repassada através da publicidade e dos discursos políticos. Tem-se em vista que o museu trata-se de uma instituição de guarda designada para preservar o patrimônio tangível e intangível. Dentre suas ações, pode-se destacar a pesquisa, documentação, salvaguarda e divulgação os bens culturais. Os museus podem ser considerados locais de representações, independente da temática à qual estão inseridos, que pretendem preservar a memória dos diversos grupos sociais. Entretanto, nem sempre é o que ocorre, um exemplo citado por Chagas (2003):

A política museal totalitária de Hitler, associada ao seu sonho pessoal, almejava implantar um Museu Universal, que reunisse as melhores obras de arte já produzidas pela humanidade, parte delas saqueada de residências invadidas pelo exército alemão. Felizmente esse sonho não foi tornado realidade. O museu projetado pelo nazismo, não era efetivamente um museu universal, mas um museu totalitário, que anunciava um determinado discurso sobre o universal. (CHAGAS, 2003, p. 248).

Apesar da concepção acerca das instituições museais sofrerem modificações ao longo do tempo, é importante ter em mente que o museu é uma instituição seletiva, sendo necessárias medidas cabíveis, para que o discurso museológico divulgado através dos objetos em exposição não seja excludente. Nem sempre os museus dispõem de espaço para armazenamento de peças que possam representar a sociedade em sua totalidade, a opção seria equilibrar a escolha desses objetos.

Analisando a relação museu e objeto musealizado é possível observar a função primária do objeto como representação do mundo real, quando recolhido para um museu, o objeto passa a compor o contexto de signo do discurso museológico. É importante ressaltar que essa relação depende da tipologia do museu e o padrão conceitual relacionado.

No âmbito tradicional onde o espaço musealizado e coleções estão atrelados, o objeto é eleito como peça de coleção, e passa a ser compreendido como instrumento do discurso museológico.

O objeto está no museu porque faz parte do mundo, porque representa um local, um fato, uma ideia, um tempo específico; porque, não sendo possível musealizar pessoas, musealizam-se as coisas em que essas pessoas estão representadas. E, porque o tempo não pára, musealizam-se fragmentos de tempo, congelados em objetos. (BAUDRILLARD, 1993, p. 112).

Deste modo, a musealização pode ser entendida segundo (CURY, 2005, p. 26): “uma série de ações sobre os objetos, quais sejam: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação”. É importante ressaltar que além de objetos, lugares também podem ser musealizados, possibilitando a preservação do espaço. Lugares e objetos são destacados ou separados do contexto de origem para serem pesquisados como documentos e espaços representativos da realidade que eles constituíam.

Além da preservação dos bens musealizados, esses também são utilizados para comunicar por meio de exposições, publicações e ações que fomentem o ato de conhecer esses bens.

É importante ter em vista que a musealização produz assim a musealidade, isto é, valor documental do real, mas que não constitui a realidade por inteiro. Já que no processo de transformação do bem comum para bem musealizado, algumas questões essenciais atreladas a esse bem são culturalmente inutilizadas (BAUDRILLARD, 1993). Por exemplo, um objeto de culto cuja função primária seria compor a iconografia de uma dada religião, ao ser transformado em objeto musealizado passa a compor uma coleção onde fará alusão a esta crença.

O potencial de musealização analisado neste trabalho diz respeito a imponente construção feita no município de Santa Izabel do Pará, sendo realizados levantamentos e mapeamentos de dados que mostram o potencial para a musealização do espaço e do seu acervo, tendo em vista o tombamento da

edificação que ratifica a possibilidade de parte do prédio vir a se tornar uma instituição museal.

Um dos parâmetros a ser pensado em um museu é a sua arquitetura, considerando que diversas vezes essas instituições são instaladas em prédios tombados, onde são exigidas medidas específicas para sua preservação. É um grande desafio trabalhar a acessibilidade para os visitantes concomitantemente sem alterar a estrutura original do prédio, ou seja, faz-se necessário trabalhar a adaptação. Em prédios que não são tombados o desafio permanece, necessitando pensar em toda estrutura e espaços específicos como reserva técnica, salas de exposições, entre outros (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013).

A coleção é outra ação presente em uma instituição museológica, essa é conjunto derivado da seleção de objetos materiais e bens culturais que representam o patrimônio imaterial. Esses bens quando reunidos são classificados, conservados e pretende-se mantê-los em um contexto seguro para serem estudados e expostos. Entretanto, é importante entender que para se formar uma coleção é necessário que esse agrupamento de bens culturais forme um conjunto coerente (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013).

A educação é outro fator indispensável dentro de uma instituição museal, considerando que essa pode ser entendida como uma reunião de valores, pensamentos e saberes que pretendem ampliar a reflexão do visitante. No contexto museológico a educação está atrelada ao estímulo de saberes ligados ao museu e ao seu discurso, visando que essa entidade deve sempre estar desenvolvendo atividades educativas (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013).

Uma das propostas do museu é ser agente comunicador que por meio de suas atividades pretende difundir o conhecimento, suas principais ações comunicativas são: exposições, catálogos, publicações, entre outros. Por meio dessas ações a instituição também divulga o resultado de pesquisas realizadas em suas coleções. A exposição desempenha o papel de comunicar o discurso do museu e o resultado de estudos desenvolvidos em seu acervo, sendo uma das principais atividades realizadas na instituição (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013).

Algumas ações atribuídas às instituições museais estão presentes no Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos, que compõe o objeto de estudo: sua arquitetura, o acervo eclético presente no prédio, e também o fato do recinto compor a história e memória da educação no estado do Pará.

Com intuito de divulgar o acervo e trabalhar a história da instituição, um grupo de professores do Colégio Antônio Lemos desenvolveu um projeto visando a criação de um memorial, explorando um dos espaços do prédio, ou seja, além da vitalidade do local, existe a proposta em se trabalhar o relevante acervo que ainda permanece no imóvel, sendo assim, promover, pesquisar e pensar em acondicionar adequadamente esse material, incentivando a busca por financiamentos, projetos, ações, editais, parcerias que possam auxiliar no sustento desse memorial. Assim como seu reconhecimento pelos órgãos públicos responsáveis (Governo Estadual e Municipal). Sendo importante frisar que esse movimento pode ganhar cada vez mais força e colaboradores, mas para que isso aconteça a etapa de conhecimento do que pretende-se salvaguardar é primordial, isto é, para proteger precisa-se conhecer.

Ressalta-se que o IBRAM⁵ órgão que legisla os museus no Brasil, faz-se necessária a construção de um plano museológico para a instituição museal: um documento feito por profissionais interdisciplinares, que servirá como suporte para a criação da instituição e o seu funcionamento.

Contando ainda com a decisão do tipo de museu que seria criado no referido prédio, levando em conta o seu acervo e histórico, e também a contratação de profissionais adequados para desenvolverem as atividades no museu, sendo indispensável a presença de um museólogo na equipe, conforme a lei de regulamentação da profissão (Lei 7.287 de 18 de dezembro de 1984). Nesse caso ainda não há a pretensão de se pensar no plano museológico, mas sim apontar os potenciais presentes no Conjunto.

⁵ Instituto Brasileiro de Museus.

2. HISTÓRICO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ANTÔNIO LEMOS

O Governador Lauro Nina Sodré e Silva⁶ (1858-1944) juntamente com a Associação Protetora dos Órfãos fundou na cidade de Belém, em 15 de agosto de 1893, o “*Orphelinato Paraense*”, que foi designado como “Orfanato Antônio Lemos” em 1906 (DIAS, 1982). No ano da fundação do orfanato a corporação artística das oficinas dos Srs. Tavares Cardoso e Cia. realizou uma edição única de um jornal chamado “Caridade”, com a pretensão de arrecadar fundos para a instituição. Prestando homenagem a Lauro Sodré, o periódico em suas nove páginas saudou a criação do orfanato através de verbetes e poemas:

O fim do Orphelinato é humanitário, grandioso civilizador e os seus benefícios resultados serão em proveito na collectividade. Ninguém tem o direito de negar o seu auxílio a tão proveitosa obra: rico ou pobre, grande ou pequeno, nobre ou plebeu, todos têm o indeclinável dever de ajudar com todo o impulso de que forem capazes, essa caridosa, útil e necessária instituição. (PIRES, 1893, p. 4).

A Associação Protetora dos Órfãos era composta por alguns funcionários, recebia mensalidades pagas por sócios que colaboravam para a manutenção da mesma. Inicialmente possuía quantidade limitada, cerca de nove meninas, número que gradualmente foi aumentando, chegando em 1894 a um total de cento e cinquenta e cinco garotas (DIAS, 1982).

Além da educação básica que as órfãs recebiam, cabia também o aprendizado de prendas domésticas, como por exemplo, confecção de bordados em camisas, fronhas, lençóis, bolsas, entre outros. Essas produções eram comercializadas em exposições anuais. O lucro das vendas era empregado na compra de materiais para novos trabalhos (DIAS, 1982).

⁶ Lauro Nina Sodré e Silva iniciou seus estudos no Colégio Estadual Paes de Carvalho (no período chamado de “Liceu Paraense”), seguiu posteriormente a carreira de engenheiro militar, no curso da Escola da Praia Vermelha, Rio de Janeiro. Este foi eleito pelo Congresso Constituinte Paraense, como o primeiro governador do estado do Pará, em 23 de junho de 1891.

Em 01 de novembro de 1898, a direção da entidade passou para a ordem da Congregação das Filhas de Sant'Anna, momento que precedeu uma grande crise no início de 1900. Nesta época o Orfanato apresentava muitas dificuldades para compra de gêneros indispensáveis no sustento da Instituição. Com isso, a diretoria resolveu solicitar ajuda para o Conselho Municipal de Belém, conseguindo patrocínio da intendência (DIAS, 1982).

No dia 17 de janeiro de 1901, o Orfanato passou para a responsabilidade da administração municipal. O prédio onde a instituição estava alojada, endereçado na Praça Batista Campos, encontrava-se em condições estruturais precárias, a entidade passou suas instalações para um edifício na Av. São Jerônimo, por intermédio do intendente Antônio Lemos. Contudo, a direção interna ainda continuou com a irmã Tita Armelini (DIAS, 1982).

Todas as despesas da instituição passaram para a intendência de Belém, havia interesse do governo na realocação da Instituição:

O Intendente Antônio Lemos já expressava vontade de construir um prédio próprio para o funcionamento do orfanato, fato que começou a se encaminhar com a Lei nº 370, de 28 de dezembro de 1903, a qual autorizava Lemos a reorganizar o estabelecimento. Lemos, providenciou um terreno com 70 hectares de área localizado na Vila de Santa Izabel e encarregou os engenheiros civis Joaquim Lalôr e Palma Muniz, integrantes da Secção de Obra do Município de Belém, para fazerem o projeto da obra. (DIAS, 1982, p. 1).

O Intendente pretendia inaugurar em poucos meses a parte direita do prédio para a acomodação das órfãs (Fig.01), no entanto, isso não foi possível devido a saída de Antônio Lemos do poder e a paralisação da construção. O funcionamento do orfanato permaneceu na cidade de Belém, na ocasião com cento e vinte três órfãs. Cabe destacar que a construção foi fiscalizada pelo engenheiro municipal o Sr. Dr. Domingos Acatauassu Nunes (DIAS, 1982).



Figura 01. Orfanato Antônio Lemos em construção, dezembro de 1905. Relatório Oficial da Intendência de Belém, 1905. Fonte: Acervo da autora.

As pretensões de Antônio Lemos para a construção do prédio foram registradas nos relatórios municipais:

Projetado em três alas ligadas anterior e posteriormente, o edifício ocupará uma área de 7.028m (...). Caracteriza-se a fachada por três corpos salientes ligados entre si, formando um corpo architectonico de tipo moderno sem excesso de ornamentação. A vista lateral oferece também o aspecto de dois corpos ligados por uma linha recta única no conjunto. Far-se-á a ventilação por meio de 23 janelas de frente e 24 lateraes abrindo para jardins e pomares circunstantes. (PARÁ, 1905, p. 56).

O intendente pretendia também desenvolver no orfanato uma Escola de Prática Agrícola Feminina, seguindo modelos de ensino adotados na Europa. A instituição passou a ter o nome de Antônio Lemos (DIAS, 1982), devido os feitos do Intendente:

Em obediência à Lei nº 433, de 15 de março de 1906, passou a ter a denominação de Orfanato Antônio Lemos, o estabelecimento de caridade

que, por mallograda iniciativa particular, fôra fundado com o nome Orphelinato Paraense e que, transferido aos auspícios da comunna, tomára o de orfanato municipal. (PARÁ, 1906, p.128).

Embora a grande dificuldade da chegada do material na Vila de Santa Izabel, as obras davam continuidade durante o ano de 1906. O orfanato permanecia com a missão de amparar garotas órfãs, e no ano de 1907 contabilizavam cento e vinte quatro meninas. As obras metálicas dos refeitórios estavam em fase de construção no ano de 1908. O Intendente tinha a pretensão que o prédio fosse composto por grandes refeitórios, uma obra de nobre elegância e solidez. O material em ferro foi encomendado na Europa para compor a fachada e galerias de passagem na parte interna do imóvel (DIAS, 1982).

Com o declínio do partido político de Antônio Lemos em 1911, a instituição que possuía o nome do ex-intendente foi alvo de repulsa. Com isso, as obras foram interrompidas e o auxílio ao orfanato suspenso. O lugar onde a entidade estava instalada em Belém encontrava-se em desagradáveis condições, deste modo, o orfanato tendia fechar. Entretanto, com ajuda de algumas pessoas sensíveis à causa (DIAS, 1982), isso não aconteceu conforme Dias (1982) destaca em sua produção:

Fato que não ocorreu devido o auxílio do engenheiro municipal Sr. Túlio de Alencar Araujo que se interessou com o Dr. Francisco Coutinho, sobrinho de uma das Irmãs Sant'Anna, de acordo com o arquiteto José Malcher pediram ao Intendente Antônio Martins Pinheiro a restauração de uma velha casa, doada ao orfanato pelo ilustre casal Pedro e Amália Chermont de Miranda no ano de 1909. Em pouco tempo o orfanato passou a funcionar na Cidade Velha, Rua Dr. Assis nº 110, junto ao arsenal da Marinha, após os devidos reparos na casa. (DIAS, 1982, p. 2).

Em 1926, houve a mobilização de várias senhoras coordenadas pela Sra. Dolores Mac-Dowell que formaram a Fundação Mac-Dowell, contando com auxílio do Intendente Antônio Crespo de Castro (?-?) e o Governador do Estado o Dr. Dionísio Bentes (?-?) as obras do prédio na Vila de Santa Izabel foram retomadas.

Em virtude de problemas políticos as obras foram interrompidas outra vez após dois anos de reiniciadas. Em 1928, o Sr. Arcebispo pretendia fundar em Belém

a Casa do Bom Pastor, este objetivava pedir a casa onde o orfanato estava instalado. Com isso, a Sra. Dolores Mac-Dowell reuniu com o Governador do estado e conseguiu a aprovação da mudança para o edifício em Santa Izabel, esta ocorreu em 11 de dezembro de 1928, teve a duração de doze dias com sessenta internas. Cabe ressaltar, que o prédio não estava concluído, faltava a conclusão do primeiro pavimento, assim como água, luz, lavanderia, fogão, etc. Entretanto, no decorrer do ano foram realizados os devidos ajustes (DIAS, 1982).

No ano de 1930, durante o governo de José Cardoso Magalhães Barata (1888-1959), as obras avançaram mais ainda. Deu-se início a construção da ala direita do imóvel, nesse período o Conjunto Arquitetônico encontrava-se sob incumbência do governo estadual, mesmo não encontrado nenhum documento oficial que ateste a propriedade do imóvel. Em 11 de junho 1931, foi inaugurada a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no terreno do orfanato, homenageando o sétimo centenário da morte de Santo Antônio. Durante o transporte de pedras e materiais para a construção da Gruta, as órfãs entoavam cânticos católicos (DIAS, 1982).

Em 1982, parte do prédio foi tombada conforme a Lei 4.855, de 03 de setembro de 1979, pela SECULT/DPHAC, seguindo assim o registro:

Em 15 de dezembro de 1982, no Livro do Tombo n.º 1 – Tombo Arqueológico, Científico, Paisagístico e Turístico e no de n.º 2 – Tombo Histórico pertencente Coordenadoria do Patrimônio Histórico, Artístico e Científico, de acordo com solicitação que originou o processo de n.º 1.147 de 04.06.1981 pelo arquiteto Euler Santos Arruda e outros. (DIAS, 1982, p. 4).

No ano em que foi tombado, apesar do prédio já funcionar como Colégio estadual, a instituição ainda abrigava vinte internas. Tanto o Colégio quanto o internato eram coordenados pelas Irmãs da Congregação Filhas de Sant'Anna. Em setembro de 2013 as Irmãs Filhas de Sant'Anna foram retiradas do prédio, por decisão da própria Congregação, em virtude do imóvel estar em condições estruturais ruins, apresentando riscos para aqueles que transitavam no local, e mais ainda para as religiosas que moravam no prédio. Para entendermos essa importante

edificação na atual cidade de Santa Izabel do Pará, é necessário conhecermos quem foi o idealizador da obra, por sinal, esta foi uma das maiores construções do seu governo.

2.1 ANTÔNIO JOSÉ DE LEMOS

As informações a seguir foram retiradas da tese de doutorado da historiadora Maria de Nazaré Sarges, cujo título é: Memórias do “velho” intendente (1998). E do livro escrito pelo memorialista Carlos Rocque sobre Antônio Lemos (1843-1913): Antonio Lemos e sua época (1973); esse livro foi organizado para marcar o traslado dos restos mortais de Lemos do Rio de Janeiro para o Palácio Antônio Lemos (Prefeitura de Belém/ Museu de Arte de Belém).

Antônio José de Lemos foi nascido na capital do Maranhão em 17 de dezembro de 1843, segundo Rocque (1973): “Filho de um capitão-mor das antigas milícias e veterano da campanha da Intendência, também chamado Antônio José de Lemos, e de sua esposa dona Olívia de Sousa Lemos” (ROCQUE, 1973, p.49).

Durante a infância estudou com professores particulares, o ensino secundário fez no Liceu Maranhense. Inscreveu-se na Marinha de Guerra quando tinha dezessete anos, desenvolveu atividades na instituição, e posteriormente foi concursado ocupando o cargo de escrivão extranumerário da Armada.

Antônio Lemos participou de diversas viagens, embarcou e desembarcou em várias cidades pela Marinha ao longo de sua vida. Possuía relações restritas a seu pequeno mundo. Embora dispusesse de uma vida humilde e pacata, a força de vontade, a sua personalidade foram de grande contribuição para que fosse lembrado por muitos anos, segundo Rocque (1973): “O certo, porém, é que nada poderia indicar que aquele burocrata poderia ser, um dia, o senhor absoluto do Pará.” (ROCQUE, 1973, p. 51).

Segundo Rocque (1973), um dos elementos que contribuiu para que Antônio Lemos tivesse acesso ao meio político, foi a vocação de jornalista. Assim como, a amizade com o Dr. Joaquim José de Assis (?-?).

Joaquim José de Assis, um dos chefes do Partido Liberal do Pará, grande fazendeiro no Marajó e diretor de **O Pelicano**. Essa amizade teve início na loja maçônica a que ambos pertenciam. E o Dr. Assis gostou de Lemos. Viu nele os predicados que tempos depois perceberia o cônego Siqueira Mendes. (ROCQUE, 1973, p. 51).

As relações de amizade que Antônio Lemos possuía com o Dr. Assis possibilitaram que o mesmo passasse à redação do jornal maçônico, cada vez mais ganhava visibilidade, fez parte do corpo de redatores do jornal O Pelicano. Quando o periódico saiu de circulação, Antônio Lemos passou a escrever no jornal Liberal do Pará. Em 1876 foi fundado o diário A Província do Pará, do qual o maquinário pertencera ao periódico O Pelicano. O Sr. Joaquim José de Assis dirigia, Antônio Lemos gerenciava e Francisco Cerqueira delegava a parte gráfica.

A Província do Pará foi de fundamental importância para o crescimento de Antônio Lemos, com o passar do tempo o jornal ganhou corpo e forma apoiando causas polêmicas, como por exemplo, a abolição da escravatura. A Província do Pará ganhou visibilidade, assim como Antônio Lemos. Com a morte do último sócio e dono do Jornal, o Dr. Joaquim José de Assis (?-1889) em 1889. Antônio Lemos passou a conduzir o periódico.

Tratando da parte familiar, Antônio Lemos e D. Inês eram casados e tiveram cinco filhos, eram eles: Antônio Pindobussu de Lemos, Maria Guajarina de Lemos, Olívia Moema de Lemos, Cecília Ierêcê de Lemos, Manoel Tibiriçá de Lemos (Duca). O convívio familiar foi de extrema importância para a construção da imagem de Antônio Lemos, segundo Sarges (1998): “A figura do patriarca exemplar se baseia em grande parte nas suas relações dentro do ambiente familiar e extrapola seus limites ao se introduzir no ambiente público.” (SARGES, 1998, p. 41). Uma importante reflexão feita por Sarges (1998) instiga o fato de alguns filhos do casal possuírem nomes indígenas:

A escolha dos nomes indígenas para seus filhos é um dado interessante, pois me leva a pensar que seja um reflexo dessa necessidade de afirmação de uma identidade que não fosse apenas regional, mas de caráter nacional. Utilizando nomes indígenas, Lemos procurava resgatar o percurso da história da nossa “civilização”. Se a vontade do intendente era transformar Belém numa espécie de Paris n’América, a trajetória dessa construção era muito própria, partilhando mesmo da elaboração de uma noção da identidade nacional, na qual a Amazônia com simbologia indígena tinha grande parcela de responsabilidade. (SARGES, 1998, p. 44).

Abordando a vida política de Antônio Lemos, a carreira deste iniciou-se no ano de 1885, sendo eleito pelo Partido Liberal Deputado Provincial pelo 1º e 5º distrito. No período da proclamação da República, 1889, Antônio Lemos foi eleito vereador e era Presidente da Câmara Municipal. Antônio Lemos ao passar dos anos foi ganhando mais visibilidade na política, como mostra o relato a seguir:

A força política de Lemos cada vez mais vai se afirmando. Foi eleito duas vezes Senador do Estado, sendo uma delas como membro do Congresso Constituinte do Pará. Também elegeu-se por cinco vezes intendente do município de Belém, sendo escolhido pela primeira vez para este cargo em 22 de junho de 1897 ao derrotar o candidato do Partido Operário – João Pontes Carvalho, além de acumular o cargo de Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional. (SARGES, 1998, p.64).

Em 1897 deu-se início ao período de poder de Antônio Lemos que perdurou por quatorze anos. Durante o mandato foram implantadas regras severas, para que Belém se tornasse a Paris N’América, sendo assim, foram realizadas grandes construções. Antônio Lemos possuía uma relação estreita com chefes políticos do interior paraense, contando com o apoio dos mesmos durante seu governo. O final do mandato de Antônio Lemos foi marcado por tensões como relata Rocque (1973):

Na tarde de 30 de dezembro, na travessa 7 de setembro, à beira das calçadas das casas comerciais, estavam enfileiradas as latas de lixo, que os comerciantes repudiaram. Havia uma certa curiosidade popular, acerca da maneira como a Intendência reagiria contra o desrespeito à lei municipal que obrigava o uso dessas latas herméticas. O número de populares foi crescendo, e os comentários, as indignações também. Em dado momento

um garoto deu um pontapé em uma lata e gritos de aplausos acompanharam esse gesto. Em seguida outras latas foram chutadas e todos os populares se inflamaram e começaram a também chutar. O movimento alastrou-se rapidamente. Começaram a procurar latas de lixo para destruir, em toda zona comercial. Chegou a polícia, chegou a cavalaria, houve briga, prisões em massa. (ROCQUE, 1973, p. 295).

Posteriormente a esse episódio, foram desencadeados diversos protestos, a oposição Lemista teve uma participação crucial durante esse período. No ano de 1911, Antônio Lemos renunciou o cargo da Intendência de Belém, o qual ocupara cinco vezes. Isso ocorrera devido várias revoltas por parte da oposição Lemista e populares. Após a renúncia o mesmo seguiu para Lisboa e posteriormente para o Rio de Janeiro, onde pretendia estabelecer moradia.

Em 1912 retornara à Belém com o propósito de prestar auxílio nas eleições, contudo, a volta do ex-intendente causou tumulto, graves acontecimentos marcaram revolta e inquietação da oposição e dos populares em relação ao seu retorno, sendo esses, o incêndio e destruição do prédio do antigo jornal de Antônio Lemos, A Província do Pará, e de sua residência. Ocorrendo a prisão do ex-intendente, após esse período conturbado, Antônio Lemos regressou para o Rio de Janeiro onde faleceu em 02 de outubro de 1913.

3. POTENCIAL ARQUITETÔNICO E DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ANTÔNIO LEMOS

A *Belle Époque* foi um período importante para o desenvolvimento da Região Norte do Brasil, principalmente para as capitais Belém e Manaus. Esta época foi compreendida como um momento na trajetória histórica francesa, que se iniciou no final do século XIX, estendendo-se até o surgimento da Primeira Guerra Mundial. O termo significa “Bela Época”, a expressão foi designada como um período após um conflito armado para denominar uma época que declarava expansão e progresso (FABRIS, 1987).

No norte do Brasil, o movimento da *Belle Époque* eclodiu em decorrência ao ciclo da borracha – que teve a duração aproximadamente entre 1890-1914. Por obra desse período econômico, Belém do Pará tornou-se o porto dirigente de escoamento da produção do látex. Por conta disso, a cidade passou pelo processo de embelezamento e modernização (FABRIS, 1987). Era necessário adaptar a cidade de acordo com os ideais capitalistas, tendo em vista padrões estéticos, urbanos, modernos, para que esses valores atendessem o interesse da classe social em ascensão (comerciantes, seringalistas, fazendeiros).

De acordo com mudanças na cidade de Belém, tratando-se do viés arquitetônico da época, foram realizadas grandes obras, entre elas palacetes, praças, residências de luxo, etc. Segundo Fabris (1987): “Torna-se comum a importação de prédios inteiros, de pedra como a loja Paris n’América, ou em ferro: mercados, reservatórios de água, estações de trem, residências.” (FABRIS, 1987, p.151).

Um dos principais símbolos da modernização da cidade foram as estruturas em ferro, demonstrando o poder industrial importado de países desenvolvidos. No setor de obras públicas, por exemplo, foram importados relógios,

postes, coretos utilizando o ferro forjado ou fundido de procedência europeia (FABRIS, 1987).

O Intendente Antônio Lemos empenhou grande papel nesse período, ele era um dos principais interessados em modernizar e urbanizar a cidade:

Apesar de medidas esparsas tomadas por governantes anteriores, a remodelação da cidade se deu basicamente no Governo do Intendente Antônio Lemos (1897 – 1912). Sua administração coincidiu com o apogeu das exportações, já que 1911 foi o ano que marcou o ápice da balança comercial. (FABRIS, 1987, p.151).

A cidade contou com a etapa de embelezamento e polimento. Durante essa época foram construídos prédios que marcam esse período até os dias atuais, Belém passou a ter um grande crescimento. Um desses indícios era a projeção do bairro do Marco, que seria um dos mais belos distritos da cidade. Segundo Fabris (1987): “O Intendente, um excepcional administrador, dedicou-se por 14 anos a ‘embelezar’, como ele mesmo dizia, a cidade. Remodelou o espaço urbanizado atuando em todos os níveis, alargou, calçou e multiplicou as ruas.” (FABRIS, 1987, p. 151). Entretanto, o Intendente não trabalhava sozinho, um dos seus principais aliados nesse processo foi o governador do estado na época o Sr. Augusto Montenegro (1867-?). Os dois tiveram grande participação nessa fase de desenvolvimento de Belém (FABRIS, 1987):

O conjunto de medida do governo Montenegro/Lemos alcançava todos os setores. Por iniciativa do Governo do Estado funda-se a companhia Port of Pará que remodela grande parte da fachada da cidade realizando aterros na baía de Guajará, constituindo o atual cais do Porto. (FABRIS, 1987, p.152).

No governo de Antônio Lemos foram edificados matadouros e mercados, tendo em vista a prestação de serviços públicos e sociais. A higienização das vias públicas era realizada com os melhores equipamentos. Foi construído um forno crematório e um local para amparo dos mendigos da cidade, o asilo de mendicância. Além dos prédios públicos, praças, palacetes, ruas de paralelepípedos, e ainda a

arborização da cidade (FABRIS, 1987). Mas uma das principais projeções do intendente foi o Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos:

A cidade de Belém negociava empréstimos vultuosos diretamente com Bancos Ingleses, a exemplo do Governo do Estado. Com o declínio das exportações algumas das obras mais importantes da Intendência não chegaram a ser concluídas, como a do Orfanato Antônio Lemos. De outros prédios não executados ficaram os projetos, todos conduzidos com monumentalidade que dominava as obras públicas no auge do período da borracha. (FABRIS, 1987, p.153).

Almejando a padronização na arquitetura da cidade de Belém, o Intendente decretou o Código de Polícia Municipal, onde impôs, por exemplo, que as edificações e residências fossem de tijolos e concreto e não mais de madeira, além das medidas dos cômodos, porões, sacadas, janelas, entre outros. Tudo isso se adequava aos fatores climáticos da região (FABRIS, 1987).

O estilo arquitetônico que predominou nas construções no período do Ciclo da Borracha foi o ecletismo. Essa tendência era marcada pela combinação de outros estilos e designava detalhes exuberantes. Um dos principais materiais característico do ecletismo foi o ferro: várias construções desse período foram ornadas com esse metal. Houveram obras públicas progressistas confeccionadas nesse material: postes, mercados, matadouros, além da utilização para acabamento de palacetes, escolas, asilos, entre outros (FABRIS, 1987).

Diversas estruturas em ferro foram importadas da Europa, as peças geralmente eram fragmentadas para a transportação em navios. Esse metal além de resistente proporcionava aparência sofisticada para a construção.

Destaque não só das casas comerciais, como do ecletismo amazônico é a loja Paris n'America, todo o projeto um símbolo da conciliação entre técnicas e tendências, do gosto refinado e do luxo da época, que permitiu entre suas extravagâncias a importação deste enorme prédio. Seu projeto foi importado de Paris assim como todos os seus componentes. (FABRIS, 1987, p.170).

Alguns elementos que constituíram o período eclético foram: o ferro, o vidro, o azulejo, a influência e utilização dos estilos *Art Nouveau*⁷ e o Neoclassicismo⁸, presença de grandes jardins nos terrenos das residências e dos prédios públicos. Muitos prédios exuberantes foram construídos nesse estilo no auge do período econômico da borracha, um deles foi o famoso Paris N'América (Fig.02):



Figura 02. Escadaria do Prédio Paris N'América, atual loja de tecidos no centro comercial de Belém. Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1647734&page=2>.

⁷ Estilo artístico que tem como principais características: presença de elementos naturais, como flores, pássaros, folhas, entre outros. Apresenta também simbolismo e subjetivismo, que remetem o mundo dos sonhos, além de linhas sinuosas e formas orgânicas.

⁸ Estilo artístico que remete elementos da antiga cultura greco-romana, retornando ao passado. A arquitetura neoclássica tem forte influência dos clássicos templos greco-romanos, possuindo algumas das seguintes características: frontões triangulares; colunas em estilo Jônico, Dórico e Coríntio; uso de materiais nobres como mármore e granito; produção de abóbadas e cúpulas.

3.2 DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DA FACHADA DO PRÉDIO

O Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos foi projetado adotando o estilo eclético com elementos neoclássicos. A seguir será realizada a descrição arquitetônica da fachada do prédio onde implicará algumas características apresentando o potencial arquitetônico do imóvel. É importante ressaltar que além do prédio o conjunto conta com muro, grades ornadas e gruta que não serão descritos nesse trabalho.

Essa descrição faz-se necessária para demonstração de ricos elementos estéticos, salientando a imponência arquitetônica dessa construção, idealizada por Antônio Lemos e considerada uma das maiores obras do seu governo, mesmo não sendo concluída durante o seu mandato.

A fachada do prédio (Fig.03) foi eleita para a descrição por compor a área tombada além de ser rica em detalhes, sendo elemento substancial do Conjunto.



Figura 03. Fachada do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos em Santa Izabel do Pará. Fonte: Acervo da autora. 2015.

O componente central da edificação é retangular possuindo três alas salientes, com dois pavimentos e o atual térreo (antigo porão). A fachada tem a pintura atualmente nas cores amarelo, verde, bege e branco. A fachada da ala central do prédio (Fig.04) é composta por dois pavimentos, no primeiro existem três arcos plenos; duas placas, uma indicando o ano de construção e o prosseguimento das obras, a outra a assistência da Fundação Mac-Dowell; acima das placas há detalhes de folhas de acanto; nesse pavimento existem três portas - a descrição destas está na (Fig.06).

O segundo contém três janelas – a descrição dessas está na (Fig.06), exceto a verga que é reta - todas com balcão em balaustradas clássicas, a central possui seis sequências de balaustradas e as laterais cinco; existem colunas nas laterais no primeiro pavimento seguindo a ordem Dórica, e no segundo a ordem Jônica, além dos canos em ferro. Há elementos decorativos no topo da fachada.

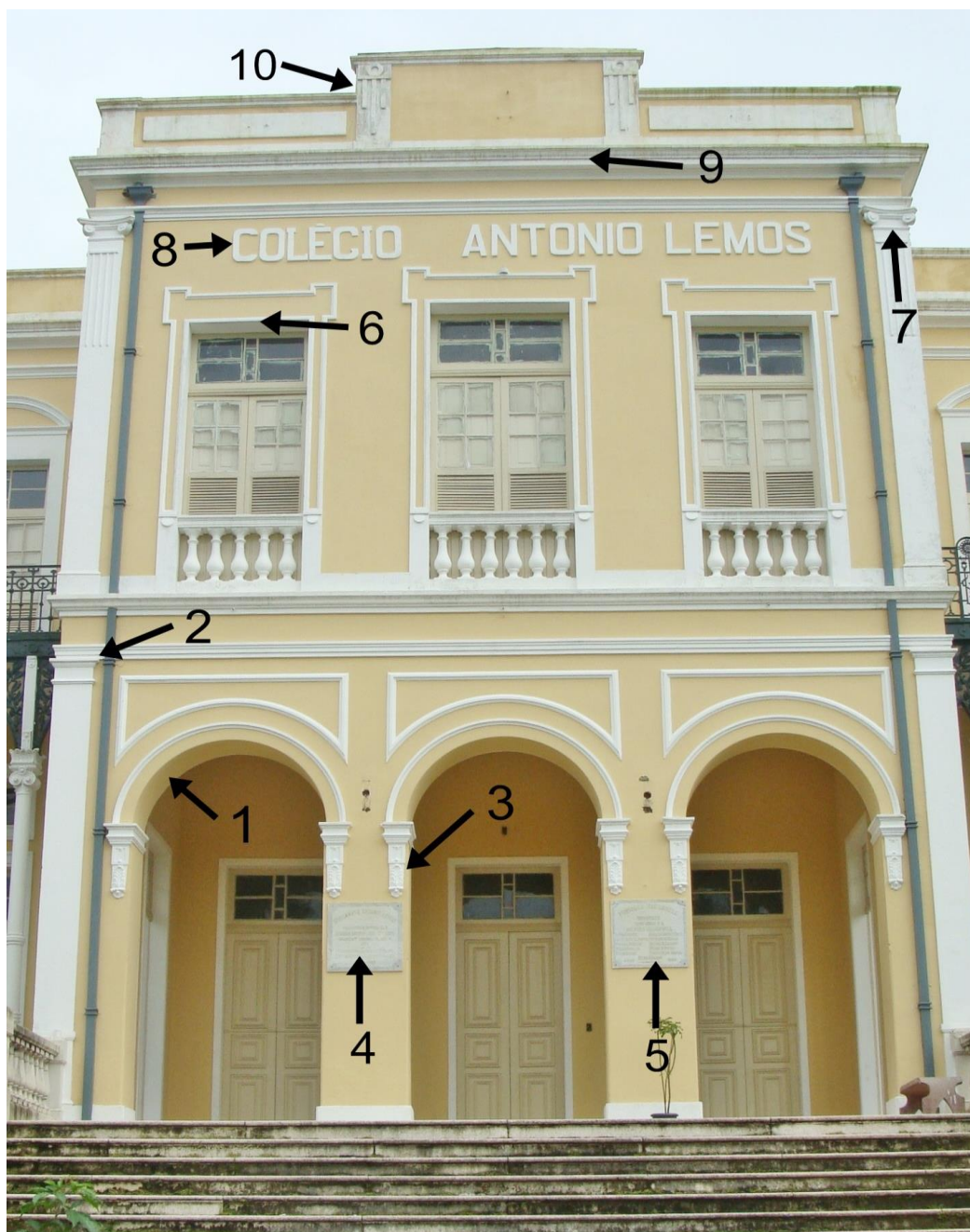


Figura 04. Parte Central da Fachada do Prédio. 1 - Arco Pleno; 2 - Capitel seguindo a ordem Dórica; 3 - Folha de acanto; 4 - Placa indicando o ano de construção do prédio; 5 - Placa indicando a presença da Fundação Mac-Dowell. 6 - Verga reta; 7 - Capitel seguindo a ordem Jônica; 8 - Nome atual da Instituição em relevo; 9 - Cornija; 10 - Ornato. Fonte: Acervo da autora. 2015.

A escadaria (Fig.05) que está localizada na parte central do prédio é feita em marmorite, em seu ladeado existem três sequências de balaustradas (de cima para baixo - a primeira contém dez, a segunda treze, e a última dez) finalizando com base espiral.



Figura 05. Escadaria. 1 – Escada em Marmorite; 2 – Parapeito com balaustradas clássicas. Fonte: Acervo da autora. 2015.

O primeiro e segundo pavimento da fachada (Fig.06) são compostos pelo térreo, antigo porão, possui seis gateiras e uma porta simples, as paredes contém detalhes almofadados, do lado direito não contém gateiras, mas seis janelas e uma porta simples.

O primeiro pavimento é avarandado contendo gradis com ornatos em ferro com detalhes das iniciais do nome de Antônio Lemos (AL) (Fig.07); os capitéis seguem o modelo da ordem Jônica; os arcos plenos são ornados com modelos de folhas e flores; existem oito portas de cada lado, essas contém bandeiras fixas, acima dessas há janelas em vidro que fazem alusão a bandeiras, as portas são compostas por folhas com postigos almofadados e veneziana.

O segundo pavimento contém nove janelas em cada lado, seguindo os mesmos elementos das portas do primeiro pavimento, em exceção a verga que é recurva.



Figura 06. Pavimentos um e dois, fachada do Prédio. 1 – Gateira; 2 - Bandeira Fixa e janela em vidro que faz alusão a bandeira; 3 – Verga Reta; 4 – Folha com postigos almofadados; 5 – Veneziana; 6 – Arco pleno em ferro forjado com ornatos de folhas e flores; 7 - Capitel seguindo o estilo da ordem Jônica; 8 – Gradis em ferro forjado com detalhes das iniciais sobrepostas do nome Antônio Lemos; 9 - Verga recurvada. Fonte: Acervo da autora. 2015.

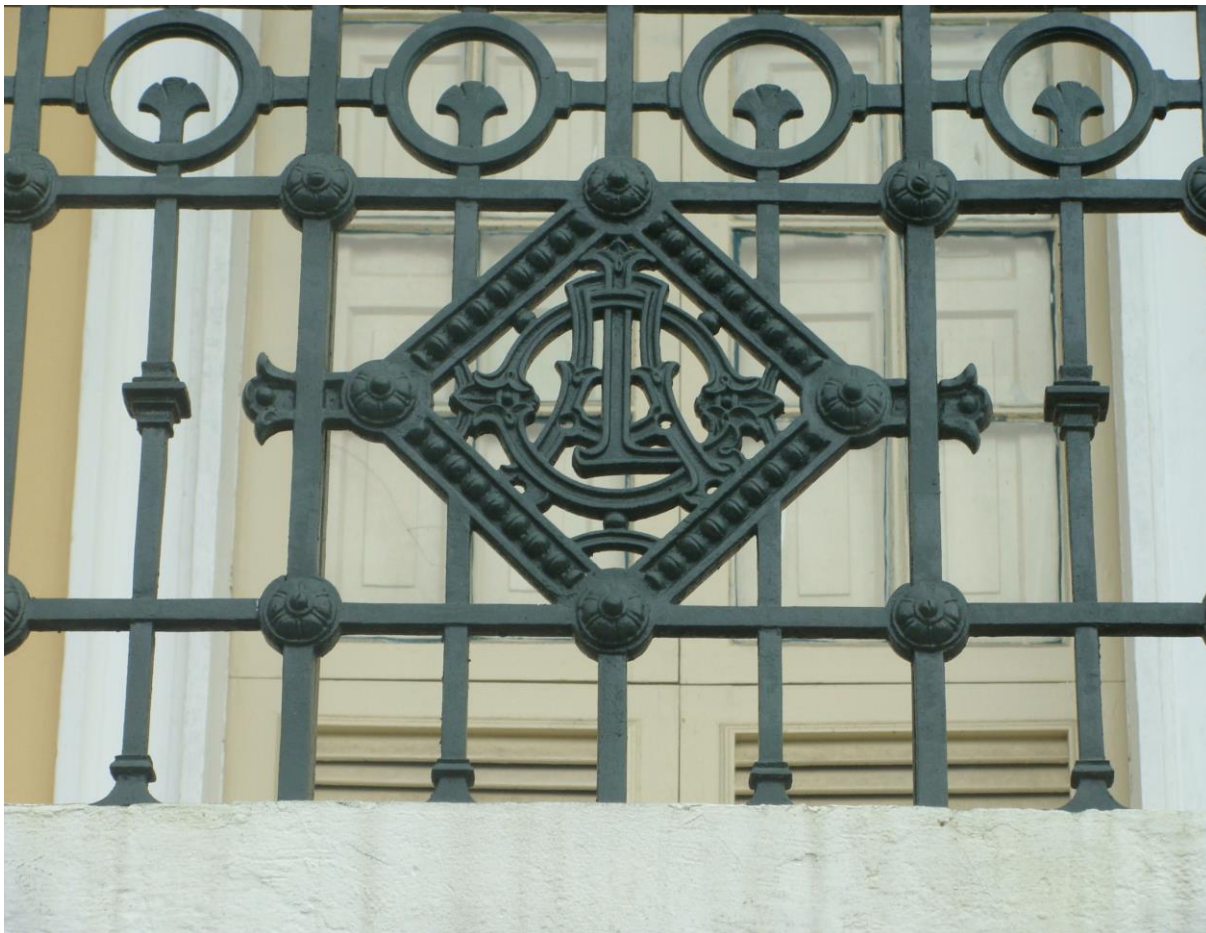


Figura 07. Detalhe das iniciais sobrepostas do nome Antônio Lemos (AL). Fonte: Acervo da autora. 2015.

Na ala saliente esquerda do prédio (Fig.08) existem três aberturas (gateiras) e detalhes almofadados no térreo, antigo porão. O primeiro pavimento contém três janelas em cada ala com verga triangular, bandeira fixa, folhas com postigos almofadados e venezianas; em cada balcão há a sequência de cinco balaustradas.

O segundo pavimento dispõe de três janelas em cada ala, com os componentes semelhantes das janelas do primeiro pavimento, exceto a verga que é recurva. Nas laterais existem elementos decorativos e canos em ferro.

No topo da ala há ornatos e o Brasão da cidade de Belém. É importante ressaltar que, no térreo da ala direita não existem gateiras, mas sim três janelas simples o restante segue a característica da ala esquerda.

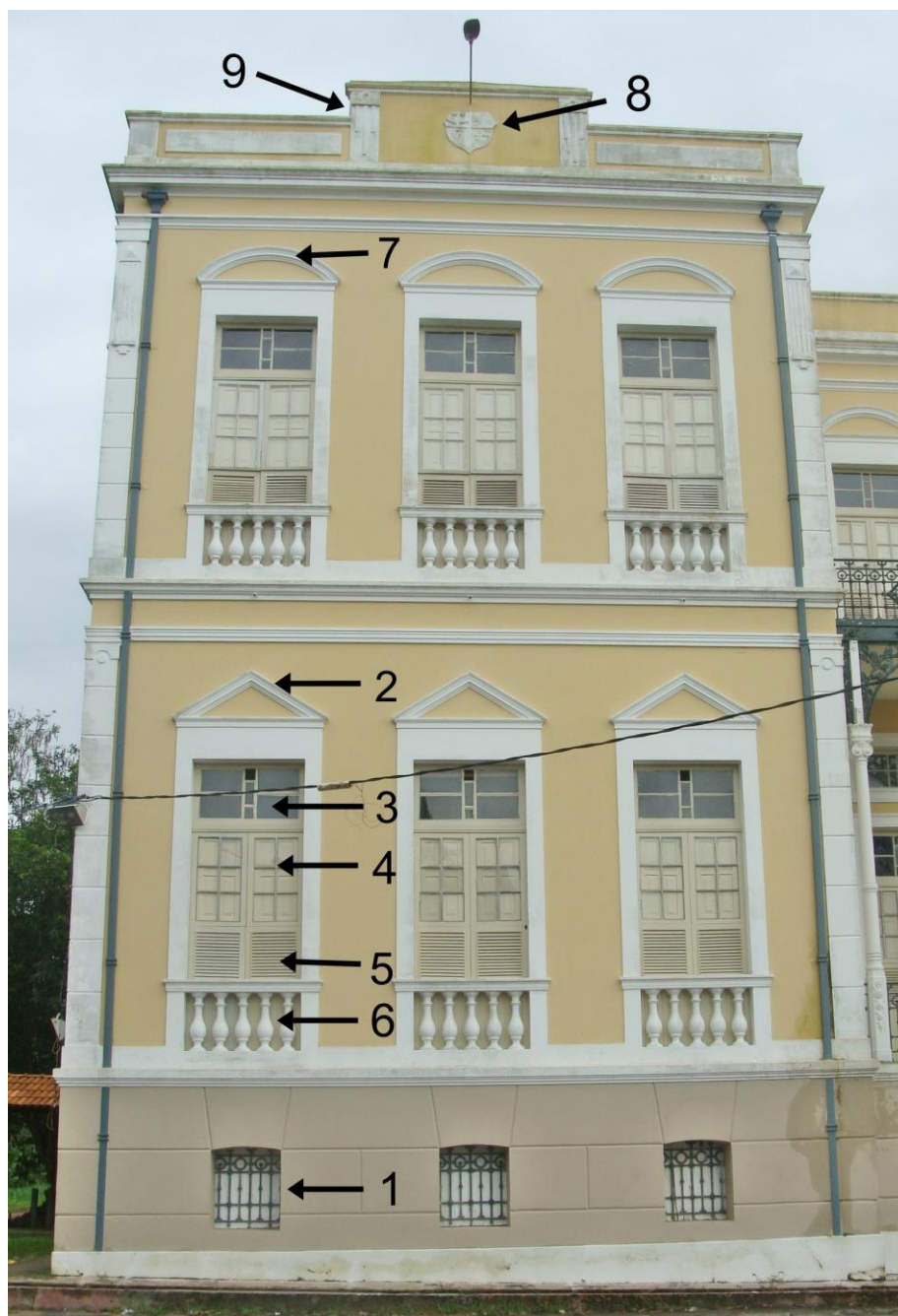


Figura 08. Ala Esquerda do Prédio. 1 – Gateira; 2 - Verga triangular; 3 – Bandeira fixa; 4 – Folhas com postigos almofadados; 5 – Venezianas; 6 – Balcão com balaustradas; 7 – Verga recurvada; 8 – Brasão da Cidade de Belém; 9 – Ornatos. Fonte: Acervo da autora. 2015.

Na (Fig.09) é possível observar o brasão do município de Belém no topo da ala esquerda:



Figura 09. Topo da ala esquerda do prédio, brasão da cidade de Belém. Fonte: Acervo da autora. 2015.

3.3 ACERVO PRESENTE NO PRÉDIO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO

Ao longo dos anos reuniu-se um acervo eclético proveniente das instituições sediadas no Conjunto. Esses objetos surgiram desde o período de fundação e ocupação do espaço, como o mobiliário, as peças utilizadas para prendas domésticas no período do orfanato e internato (Fig.10).



Figura 10. Acima prensas utilizadas para prendas domésticas, abaixo peças do mobiliário. Fonte: Acervo da autora. 2013.

Existem também telas, fotografias, documentos, placas de formaturas e troféus do atual colégio (Fig.11) reunidos em uma das salas do prédio. O armazenamento não é adequado e os objetos não foram inventariados, acarretando riscos para esse acervo como furtos. Além da deterioração sofrida pelo mau acondicionamento.



Figura 11. Acima placas de formatura e tela com o retrato de Antônio Lemos, abaixo troféus do Colégio Estadual Antônio Lemos. Fonte: Acervo da autora. 2013.

A presença desse acervo é uma das principais justificativas para a criação do Memorial no Conjunto, visando preservar a história, memória e divulgar essas peças. Servindo ainda para reunir objetos museais de outros espaços de Santa Izabel, que também sofrem deterioração pelo acondicionamento inadequado.

3.4 MUDANÇA INSTITUCIONAL E SAÍDA DAS IRMÃS FILHAS DE SANT'ANNA DO PRÉDIO E ATUAL INSTITUIÇÃO

O Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos ao longo dos anos passou por várias mudanças institucionais, desde a sua construção aos dias de hoje. Primeiramente, foi pensado por Antônio Lemos para abrigar e educar meninas do antigo Orfanato Paraense - essa entidade posteriormente recebeu o nome do Intendente. As obras do Conjunto iniciaram em 1905, entretanto, não foram concluídas na gestão do idealizador (DIAS, 1982).

A instituição funcionou como internato de garotas durante muitos anos. Estima-se que esse sistema permaneceu até a década de 90 do século passado, nesse período o prédio também sediava o Colégio Estadual de Ensino Médio Antônio Lemos permanecendo assim até os dias atuais. É importante ressaltar que ao longo dos anos desde a fundação da instituição até o atual Colégio, as Irmãs da Congregação Católica Filhas de Sant'Anna fizeram-se presente (Fig.12).

No ano de 2013, essas foram transferidas do Conjunto Arquitetônico, onde residiam, por decisão da Congregação devido às condições precárias do prédio e pelo vencimento do contrato entre a Congregação e o Estado, onde as irmãs estariam presentes enquanto existisse o sistema de internato no prédio. Essa mudança causou grande comoção para as irmãs e as pessoas que frequentam e frequentaram a instituição.



Figura 12. Missa em Ação de Graça pelo aniversário da Irmã Bernadete. Fonte: Ricardo Emmi. 2013.

O Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos é considerado e reconhecido como patrimônio da cidade de Santa Izabel do Pará, parte deste foi tombado pela SECULT/DPHAC no ano de 1982, muitos consideram uma imponente herança deixada por Antônio Lemos. Além do potencial histórico e arquitetônico do Conjunto, este conta com o potencial museológico e patrimonial.

Cada conjunto patrimonial tem um significado para determinados grupos sociais, os quais se identificam culturalmente com os objetos ou com os bens culturais em termos de continuidade histórica, por representarem um passado ao qual associam seu presente. (DIAS, 2006, p.87).

Além desses potenciais, a memória é um dos principais elementos do processo histórico deste Conjunto Arquitetônico. Pessoas que transitam ou

transitaram pelo local fazem alusão a experiências vividas e partilhadas. Como relata Pollack (1992):

Podemos portanto dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade*, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLACK, 1992, p. 05).

Muitas pessoas que convivem e conviveram no Conjunto Arquitetônico guardam memórias e se identificam com o local, tem ele como patrimônio com significado afetivo e histórico. Além de guardar lembranças, por exemplo, ex-externas, algumas aposentadas, ainda desenvolvem trabalhos com prendas domésticas, que aprenderam durante o período do internato. São heranças físicas e memoráveis existentes ao longo dos anos das instituições ligadas ao Conjunto Arquitetônico.

4. PATRIMÔNIO PARA QUEM? ABORDAGEM INSTITUCIONAL E AFETIVA

4.1 PRINCIPAIS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS RESPONSÁVEIS PELA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO

Tem-se visto frequentemente notícias de destruição ou modificação do patrimônio edificado, para dar lugar a outras construções mais modernas ou mesmo pela falta de zelo e abandono. Sabendo que existem políticas de conscientização de preservação, mas que em muitos casos não são plenamente aplicadas em nosso país.

Particularmente, no estado do Pará, a questão da salvaguarda dos bens materiais e manifestações culturais ainda é desconhecida por uma parcela considerável da nossa população. Em meio a tantos problemas sociais esse é um dos mais esquecidos. Nesse sentido, ainda existe uma baixa visibilidade social para essa questão no estado.

Atualmente, a autarquia em escala federal responsável pela salvaguarda do nosso patrimônio nacional é do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As políticas de proteção do patrimônio, até então material, surgiram com anteprojeto de Lei encomendado em 1976 por Gustavo Capanema, Ministro da Educação a Mário de Andrade, documento que foi utilizado nas discussões iniciais sobre a estrutura e finalidade da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que foi assim criado por decreto presidencial nº 25 em 1937 e deu origem ao IPHAN.

Um dos instrumentos de preservação adotados por essas entidades é o tombamento, um dos principais artifícios legais, em que o Estado protege, guarda e conserva os bens móveis e imóveis que passam a integrar o patrimônio cultural brasileiro. Já as políticas de preservação do patrimônio imaterial nacional foram iniciadas a partir dos anos 2000 pelo IPHAN, tendo em vista que esse patrimônio é vulnerável e mutável por lidar com memórias, oralidades e heranças tradicionais.

O patrimônio cultural nacional é entendido pelo IPHAN como uma série de desdobramentos, sendo dois deles o patrimônio material e imaterial ou tangível e intangível. O material é constituído por bens tangíveis que podem ser tombados por autarquias patrimoniais federais, estaduais e municipais, que segundo o IPHAN são:

O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.⁹

O patrimônio imaterial é formado por manifestações culturais de um grupo ou nação, geralmente passadas por gerações e marcadas por tradições, esse patrimônio pode ser registrado e inventariado por Instituições patrimoniais federais, estaduais e municipais, segundo o IPHAN:

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).¹⁰

A SECULT/DPHAC¹¹ é o órgão estadual responsável pela salvaguarda e valorização do Patrimônio Cultural Paraense. Este fomenta a preservação dos bens e manifestações culturais. Um dos instrumentos utilizados por essa instituição para a proteção dos bens é o Tombamento que a nível estadual hoje é regido pela Lei nº 5.629, de 20 de dezembro de 1990.

⁹ Retirado do site oficial do IPHAN, www.iphan.gov.br. Consultado em maio de 2015.

¹⁰ IBIDEM

¹¹ Secretaria Executiva da Cultura do Pará; Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.

O tombamento é um ato administrativo, precedido de processo no qual se comprova ser o bem, isolado ou conjuntamente, merecedor de uma forma diferenciada de proteção, quer por seu valor artístico, quer por outros elementos que o diferenciam dos demais. Enfim, o bem tombado insere-se no rol dos bens que comporão o acervo da memória a ser preservada. (SECULT/DPHAC. 2002, p. 17).

Esse procedimento segue algumas diferenciações, para o patrimônio material utiliza-se o tombamento, para o imaterial registro e inventário, ou seja, existem livros de tombos e de registros, que são utilizados para inventariar os bens e manifestações culturais. Esses processos auxiliam a guarda e durabilidade do bem, protegendo e evitando modificações em suas estruturas originais.

O tombamento e o registro devem preservar e certificar a importância do patrimônio, eleito e salvaguardado por Lei. O Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos foi tombado através da primeira Lei Estadual que estabelecia normas de preservação do Patrimônio paraense, Lei nº 4.855, de 03 de novembro de 1979. Este atualmente é o único bem patrimonial tombado na cidade de Santa Izabel do Pará, mesmo com a existência de outros imóveis e manifestações culturais com reconhecimento da população local.

4.2 OUTROS PATRIMÔNIOS DE SANTA IZABEL DO PARÁ

A atual escola Sílvio Nascimento (Fig.13), foi fundada em 1905, pelo Governador Augusto Montenegro, chamava-se Grupo Escolar de Santa Izabel, posteriormente foi chamado de Grupo Escolar Sílvio Nascimento. Ao lado existe o Marco inaugural da estrada de Vigia (1932).



Figura 13. Grupo Escolar Silvio Nascimento. Fonte: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-isabel-do-para>. 2009.

O Retiro de Moema (Fig.14) foi construído no final do século XIX para ser a casa de campo do Intendente Antônio Lemos, hoje é um sítio histórico que guarda ruínas e peças representativas para a história e memória do município de Santa Izabel, o Retiro de Moema também foi a moradia do filho mais novo do Intendente chamado Manoel Tibiriçá (Duca), que sofria de uma doença contagiosa. Este espaço hoje é particular e seu estado de conservação é preocupante.



Figura 14. Retiro de Moema localizado na BR 316, perímetro de Moema. Fonte: <http://casadamemoriaunama.blogspot.com.br/2014/02/exposicao-sitio-historico-de-moema>

A (Fig.15) consta a inauguração do Viaduto Antônio Lemos em 1906, que ficou conhecida por ponte Tibiriçá em homenagem ao filho de Antônio Lemos, que residia em Santa Izabel, e de vez em quando passeava de carruagem pelas ruas da Vila. Próximo à ponte também existiu a Praça Tibiriçá que hoje está totalmente modificada, sendo uma praça de skate.

A ponte foi sendo aterrada ao longo dos anos, e em 2011 o que restava foi demolido pela prefeitura, essa destruição causou revolta em uma parcela da comunidade izabelense.



Figura 15. Inauguração do Viaduto Antônio Lemos em 1906, conhecida como ponte Tibiriçá. Fonte: (Original) Acervo do IHGP/ <http://www.zecarlosdopv.com.br>.

O município de Santa Izabel do Pará contém diversos festejos caracterizando seu patrimônio imaterial, geralmente estão ligados à tradições deixadas por populações que povoaram o local. Existem festas com herança quilombola, indígena, japonesa, entre outros. Além de celebrações com temáticas ligadas ao pequeno agricultor do município, como relata Souza (2012):

Alguns festivais são realizados no Município com a finalidade de divulgar e promover a cultura local, como por exemplo, o Festival Cultural da Farinha de Tapioca, na Vila de Americano; Festival do Tucupi no povoado Maravilha; Festival do Açaí em Santa Maria da Maravilha; Festival do Sushi; Festa da Avicultura (AVEFEST); Parada LGBT; Festa do Produtor Rural, Natsumatsuri (bom odori) que é o festival de verão da cultura japonesa realizado no mês de agosto na sede da Associação Nipo – brasileira. Os grupos culturais são 25 parafolclóricos com ênfase para a Dança da Farinha de Tapioca, Grupo de Carimbó Raízes de Mandioca, Dança Afro-Brasileira, Dança da Farinhada, Grupos de Quadrilhas juninas, Boi Caraparu e mais 22 blocos de carnaval. (SOUZA, 2012, p. 169).

O Festival da Farinha de Tapioca (Fig.16) ocorre anualmente no Distrito de Americano há mais de vinte anos. Nesse festejo há a confecção da farinha, venda de produtos alimentícios em que a tapioca é utilizada, além de programações culturais.



Figura 16. Festival da Farinha de Tapioca no Distrito de Americano em Santa Izabel. Fonte: <http://www.santaizabel.pa.gov.br/turismo>. 2013.

Além desses festejos, existem manifestações religiosas católicas tradicionais no Município: Círio, procissões, romaria fluvial, entre outros. Em aspecto turístico, a cidade de Santa Izabel é bastante conhecida e procurada por seus igarapés, alguns a conhecem por “Cidade dos Igarapés”; as águas que banham Santa Izabel também são importantes e utilizadas para trânsito de pessoas e mercadorias.

Percebe-se que a ausência de Leis de amparo aos bens patrimoniais e manifestações culturais de Santa Izabel do Pará acarreta sérios problemas, riscos e até perda desses bens. É importante pensar em uma política de salvaguarda do patrimônio material e imaterial do município, que está à mercê de proprietários e

políticos que muitas vezes não zelam pela causa. Além disso, a comunidade tem papel fundamental em cuidar de seus bens e manifestações culturais, entretanto a falta de amparo, acima citado, inviabiliza a construção de uma consciência cultural em torno dos bens materiais ou imateriais.

A preservação do patrimônio izabalense pode ser incentivada pela Secretaria Municipal de Cultura, com a contratação de pessoas aptas a desenvolver ações de salvaguarda desses bens, como educação patrimonial e diálogo com a comunidade.

5. MEMÓRIA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO PRESENTE NA ORALIDADE

Para demonstração e registro de afetividade em relação ao espaço do Conjunto Arquitetônico, realizou-se uma conversa com algumas pessoas que possuem ou possuíram vínculo com o local. Entre eles, representante religioso, político, educacional, entre outros.

Rúzevel do Socorro Lourinho Ferreira é padre de uma das paróquias do Município de Santa Izabel, mora na cidade há mais de dez anos. Para ele, patrimônio está atrelado a bens, posses de bens representando progresso, educação, religião, cultura para todos. Em relação ao Conjunto Arquitetônico, ele acredita que este tem grande representatividade educacional, já que muitas pessoas de outras cidades foram internas no local, ou seja, extrapolaram os limites geográficos do Município: famílias, senhoras, professoras, possuem histórias e memórias de moradia e estudo no Antônio Lemos.

Ruzével acredita que é necessário preservar o recinto, para melhor enfatizar a ação, comparou uma planta sem raiz com um homem sem ancestrais, cultura, memória, isto é, estaria morto; considera que se o ser humano não conhecer o passado, este não consegue entender a realidade vivida, lembra ainda que, a ciência sobrevive de experiências do passado, e a religião católica de relatos do antigo e novo testamento bíblico, de histórias narradas por Jesus Cristo.

Referente ao prédio, o padre crê que este espaço ainda tem muito a contribuir pela educação, o local pode ser aproveitado não só para ser um museu, além disso, ser um centro cultural; ressalta que o imóvel está ocioso, ou seja, que precisa dar vida ao lugar, já que este é tão grande.

É importante ressaltar que pelo fato do Conjunto Arquitetônico abrigar por longo tempo uma Congregação Católica, vários ritos dessa religião acontecem no espaço: saída do Círio da Padroeira da Cidade; Procissões; retiros espirituais; reuniões, entre outros.

Luiz Augusto Paixão da Silva é engajado em movimentos e partido político da Cidade de Santa Izabel, escreveu um livro – Grão de Areia: política, memória, sentimento – publicado em 2013 e participou da exposição realizada no mesmo ano sobre o Conjunto Arquitetônico – O Izabelismo de Antônio Lemos. Ele atrela a patrimônio a oportunidade de ter ligação com identidade, com o passado. Acredita ainda que o referido Conjunto é de grande relevância para o município, o estado e o país; frisa os elementos estéticos da *Belle Époque*; a importância educacional, da formação de várias gerações, estudantes, educadores, artistas, pedagogos; ainda, seu valor social, histórico e afetivo.

Para ele, a preservação é a etapa básica para o imóvel, tornando-o vital: sugere a criação de um complexo metropolitano cultural no espaço. Para Luiz o prédio está inativo pela ausência de uma dimensão política e de conhecimento, trabalhando a ideia do pertencimento. Além disso, Luiz considera que o espaço tem potencial para várias ocupações, reflete que o objeto, no caso, o imóvel, é um símbolo, que representa um vínculo com o passado.

Maria Assunção Pinto dos Santos é atual diretora do Colégio Estadual Antônio Lemos sediado no espaço em questão. Para ela, patrimônio deve ser cuidado, pois remete à história. Considera que o Conjunto Arquitetônico tem grande relevância histórica, educacional e cultural; também contribui para a história do Município de Santa Izabel; o imóvel possui acervo relevante (mobiliário, documental, fotográfico, entre outros), que precisa de cuidado e catalogação, mas lamenta que a atual instituição não disponha de estrutura para tal.

Maria Lúcia da Paixão Guedes, ingressou aos seis (6) anos de idade no sistema de internato que havia no Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos. Esta se formou na Instituição como professora pelo curso de Magistério, hoje é aposentada e complementa a renda financeira com um pequeno atelier que possui em casa, utilizando das prendas domésticas que aprendeu no antigo sistema.

Para a professora Lúcia patrimônio significa algo que fica na história, na vida de todos, é uma herança; considera o imóvel em questão patrimônio estadual, e declara-se grata à antiga instituição, pois lá teve a oportunidade de estudar, tornar-se professora e conhecer e obter habilidades domésticas (Fig.17). Ela considera que a

edificação tem grande relevância, pois remete ao passado, à raiz, aprendizado e educação.

Narra que aprendeu a bordar, cozinhar, costurar e trabalhar com agricultura – relata que as internas plantavam alimentos para consumo próprio -, além do ensino básico; lembra-se dos laços familiares e memoráveis relativos ao espaço, principalmente da presença das Religiosas na entidade.



Figura 17. Turma da professora Maria Lúcia na escadaria do Conjunto Arquitetônico. Fonte: Cedida pela professora. 1957.

Minervina de Lourdes Soares de Souza participou do antigo sistema de internato e externato que funcionou no Conjunto Arquitetônico, é professora aposentada e escritora, autora do livro: Santa Izabel do Pará: Caracterização Sócio-Histórica e Ambiental (2012). Sendo conhecida por seu trabalho de divulgação acerca da história do Município de Santa Izabel.

Esta professora considera que patrimônio é propriedade de um povo, que não possui dono específico, paralelamente, frisa a postura da Congregação Católica Filhas de Sant'Anna no Conjunto Arquitetônico, indaga o distanciamento da Instituição enquanto coordenada pelas Religiosas para com a comunidade izabelense; relata que as Irmãs consideravam o imóvel patrimônio estadual, e não necessariamente municipal.

Professora Minervina acredita que a edificação tem grande importância para a cidade de Santa Izabel; conta ainda seu vínculo afetivo, já que esta ingressou no internato aos quatorze anos de idade para tornar-se freira, entretanto, em 1973, no período militar, foi convocada através de uma Portaria Federal para ir à Belo Horizonte (MG) fazer um curso de Administração Pedagógica, desenvolvido para ser aplicado na Cidade de Santa Izabel.

Participou dos antigos sistemas de internato e externato da instituição; ela enfatiza a referência educacional da entidade na região, a formação do educador para lecionar na zona rural do estado do Pará. Acredita ainda que é necessário preservar o que resta no espaço, mas salienta as memórias das pessoas que passaram por lá e a marca desta instituição presente na oralidade da comunidade local, pensa que as memórias do lugar estão presentes também nos álbuns fotográficos de famílias, bens móveis, documentos, entre outros.

Põe em questão o valor do imóvel, dos traços arquitetônicos do estilo eclético, da ligação com um político importante (Antônio Lemos), e a finalidade institucional por um determinado tempo que era a formação do educador da zona rural; chama atenção para o espaço, suas características históricas, culturais de antiguidades educacionais, política, que fazem parte de um grande acervo, acentua a ausência de instituições museais no interior do estado para o cuidado desses espaços e seus acervos.

Maria Mercedes Farias da Rosa é funcionária há mais de vinte anos do Colégio Estadual Antônio Lemos, sediado no Conjunto Arquitetônico. Para ela o patrimônio é formado por prédios antigos e são heranças deixadas para o povo.

Considera que as instituições que passaram pelo Conjunto Arquitetônico formaram e formam educacionalmente muitas pessoas. Atrela relevante significado ao espaço, por ser um memorial e um dos prédios mais antigos do município de Santa Izabel do Pará, por isso não pode ser depredado, pois possui tombo; agrega significado estético e tem mais de cento e vinte anos.

Além de apontar todos esses elementos, a funcionária lamenta o estado de conservação, além da ausência de políticas de preservação do lugar, esta relata que a saída das Irmãs da Congregação Filhas de Sant'Anna foi uma grande perda, com a presença das Religiosas considera que havia mais respeito pelo espaço. Em caso particular esta foi aluna na no período de 1970 – 1990; começou a trabalhar na secretaria do colégio em 1986 além de manter os estudos no mesmo.

Liandra Cardoso dos Santos é aluna do terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Antônio Lemos. Para ela patrimônio lembra um lugar reservado, ligado à pátria, em que todos devem ter acesso e que precisa de zelo; acredita que o Conjunto Arquitetônico detém importância cultural, histórica, memórias vivas e precisa ser preservado para que as gerações futuras possam desfrutar do espaço; considera o acervo de grande relevância por conter documentos e peças únicas.

Diante as questões abordadas nesse tópico, é possível compreender o significado de patrimônio e a relevância patrimonial e memorável do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos para alguns moradores de Santa Izabel, sugestões para que seja acrescentada no espaço uma instituição museal.

O fato é que esse imóvel tem grande valor histórico, arquitetônico, paisagístico e principalmente afetivo para uma parcela da comunidade izabelense e pessoas que tiveram algum vínculo com o lugar. Entretanto, cada sujeito obteve experiências peculiares em relação ao Conjunto Arquitetônico, o que ocasiona visões e significados diferentes para cada um.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o processo histórico do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos e suas funções institucionais ao decorrer do tempo, compreende-se o significado e a importância dessa construção no contexto estadual e municipal. Na escala estadual, por funcionar uma instituição educacional até os dias atuais, e o processo administrativo de tombamento realizado pela SECULT/DPHAC visando a salvaguarda do imóvel. Observa-se o significado da edificação para os izabelenses, remetendo o valor afetivo (experiências e visões particulares), o histórico, e sua contribuição para a cidade de Santa Izabel do Pará.

Considerando ainda o contexto municipal, é importante ressaltar que no topo das alas do prédio do Conjunto há o Brasão do município de Belém, isso está presente devido o fato de Santa Izabel ter pertencido à Belém até 1933. E deve-se levar em consideração o fato do Intendente Antônio Lemos preferir construir os prédios das instituições de assistência para pessoas menos favorecidas financeiramente e socialmente em locais mais afastados do centro da capital paraense, já que em seu governo a pretensão seria transformar Belém na Paris n'América.

Além do orfanato construído em Santa Izabel, houve também o Asilo da Mendicidade localizado na atual Avenida Almirante Barroso, que na época era uma via afastada do centro da cidade. Ao longo dos anos o imóvel supracitado foi utilizado para vários fins, primeiramente para abrigar meninas órfãs, educando e inserindo-as na sociedade; posteriormente funcionou o sistema de internato/externato, o qual formava professoras para lecionar nas zonas urbanas e rurais dos municípios do interior paraense; atualmente o imóvel sedia um Colégio de Ensino Médio da rede estadual (SEDUC/PA). Mesmo com mudanças institucionais ao longo do tempo, todas essas instituições contam com um princípio básico: a educação. Todas trabalharam nesse viés e sempre extrapolaram os limites geográficos do município de Santa Izabel, agregando pessoas de outras localidades, sendo referência na área.

Analisando a imagem representativa do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos, é possível atrelar isso ao imaginário izabelense, não se fala em passado no município de Santa Izabel sem lembrar-se do imóvel em questão, considerando que o Colégio Estadual Antônio Lemos (CEAL) é uma Instituição tradicional e reconhecida no município, tanto pela sua história, como por atividades realizadas fora do espaço institucional, por exemplo, o desfile escolar do dia sete de setembro – Festejo em comemoração à Independência do Brasil - onde são formados vários pelotões com alunos, funcionários e colaboradores, tratando de alguma temática, contando ainda com fanfarra (banda) do Colégio fazendo apresentação de hinos e músicas.

O imóvel em questão é tombado pela SECULT/DPHAC, órgão patrimonial em escala estadual responsável pela salvaguarda do Conjunto, entretanto, muitas pessoas desconhecem esta autarquia e quando precisam recorrer a algo relacionado à proteção do bem, quase sempre recorrem ao IPHAN, Instituição patrimonial em escala Federal. Apesar de parte do prédio do Conjunto Arquitetônico ter sido reformada, é necessário fazer mais pelo local tendo em vista seu tamanho, cabendo analisar cuidadosamente a proposta de solicitação do tombamento federal, o qual reforçaria o amparo estrutural à construção, e desenvolvimento de ações e projetos, como por exemplo, educação patrimonial juntamente com a comunidade local.

Um dos pontos que precisam ser trabalhados no Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos é a vitalidade do espaço: atualmente este é utilizado somente pelo Colégio lá instalado. Levando em consideração a dimensão do lugar, nesse ambiente podem ser acrescentadas atividades além das já realizadas, que ocupem e desfrutem dessa grande construção. É importante pensar em trabalhos voltados para a comunidade local, e para todos que tenham interesse em participar das atividades propostas.

O atual projeto de memorial pode futuramente transformar-se em uma proposta de museu, tendo em vista que este é o passo inicial, já que os museus são Instituições complexas que exigem uma série de diretrizes, peculiaridades e organizações que demandam diferentes trâmites de um memorial, entretanto, é uma

possibilidade real vista por um número considerável de pessoas que circulam no local.

O Conjunto Arquitetônico mostra o seu potencial através de suas características museológicas, como a sua arquitetura e a demonstração da história atrelada aos diversos objetos presentes no recinto. É importante considerar que o acervo existente no Conjunto encontra-se vulnerável sendo imprescindível a presença de um profissional para documentar esse material.

Portanto, considerando as questões apresentadas relacionadas ao Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos na cidade de Santa Izabel do Pará, a história do Orfanato, o interesse inicial do Intendente Antônio Lemos, levou a construção deste referido imóvel tão importante por vários motivos, e é por conta dessa relevância que se constata que muito ainda precisa ser feito, este trabalho é um ensaio museológico de tudo que esse patrimônio possa representar.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. C. V.; BARROS, A. C. R.; MARDEN, S. **Restauração do patrimônio histórico**: uma proposta para a formação de agentes difusores. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2013.

BELLAIGUA, Mathilde. **O desafio museológico**. V Fórum de Museologia do Nordeste: Salvador, 1992. Tradução Teresa Scheiner.

BITTENCOURT, J. N.; BENCHETRIT, S. F.; TOSTES, V. L. B. **História representada**: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 23: 95-115, 1994.

CARVALHO, Karoliny Diniz. SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Reinterpretando o acervo arquitetônico do Bairro da Praia Grande através dos lugares de memória**. In: PASOS Revista de Turismo e Patrimônio Cultural. Vol. 9, n. 4, 2011, p. 633-646.

CASTRO, Ricardo Vieiralves. COSTA, Marli Lopes. **Patrimônio Imaterial Nacional**: preservando memórias ou construindo histórias? In: Estudos de Psicologia, Rio de Janeiro, Vol. 2, n. 13, 2008, p. 125-131.

CHAGAS, M. S. **Imaginação Museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003, p. 13-68.

CHAGAS, M. S. **Campo em metamorfose ou ainda bem que os museus são incompletos**. In: BITTENCOURT, J. N.; BENCHETRIT, S. F.; TOSTES, V. L. B. História representada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. p. 239-250.

CURY, Marília Xavier. **Museu, filho de Orfeu, e musealização**. In: ENCUENTRO REGIONAL DO ICOFOM-LAM, 8. 1999, Coro, Venezuela. Anais. p.50-51

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

CUTRIM, Haney Lemos; ROSA, Larisse de Fátima Farias. **A Importância Histórica e Social do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos.** In: II Congresso Internacional de Museologia. Maringá, 2012, p. 001-008.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Eds. 2013. **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin.

DIAS, A. E. S. S. **Síntese Histórica,** In: Diário Oficial SECULT/DPHAC, 1982.

DIAS, Reinaldo. **O conceito de Patrimônio Cultural.** In: Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 87.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira.** São Paulo: Nobel: Edusp, 1987.

LOBATO, C. C. Q.; ARRUDA, E. S.; RAMOS, A. H. G. **Palacete Bolonha – Uma promessa de amor.** Belém: EDUFPA, 2007.

MAROEVIC, Ivo. **O Papel da Musealidade na preservação da Memória.** Congresso Anual do ICOFOM: Zagreb, 1997. Tradução Teresa Scheiner.

MELO, D. J. **Antropofagia e Museofagia: desvelando relações interculturais.** 21º Encontro Anual do Subcomitê Regional de Museologia para América Latina e o Caribe, 2012.

MENSH, Peter Van. **Modelos Conceituais de Museus e suas relações com o patrimônio natural e cultural.** Bases teóricas da Museologia, Apostila, 2001. Tradução de Teresa Scheiner.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** São Paulo. 1993.

PACHECO, Agenor Sarraf. **À margem dos “Marajós”:** Cotidiano, Memórias e Imagens da “Cidade-Floresta” – Melgaço- PA. Belém: Editora Paka-Tatu, 2006.

PIRES, Octavio. Tudo Pelo Orphelinato. **Caridade**, Belém do Pará, Número Único, p.4, Junho de 1893.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Archtivo da Intendência Municipal, 1905.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Archtivo da Intendência Municipal, 1906.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Archtivo da Intendência Municipal, 1907.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Archtivo da Intendência Municipal, 1908.

PINSKY, C. A. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

POLLACK, Michael. **Memória e Identidade Social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 5, n.10, 1992, p. 200-212.

POLLACK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTELLI, Alessandro. **A Filosofia e os fatos**: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. In: Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº2, 1996 p. 59-72.

POSTMAN, Neil. **A ampliação do Conceito de Museu**. Conferência Geral de Museus, ICOM: Haia, Holanda, 1989. Tradução Teresa Scheiner.

ROCQUE, C. A. **Antonio Lemos e sua época**. Amazônia Edições Culturais LTDA. Belém do Pará, 1973.

RODRIGUES, José Wash. **Documentário Arquitetônico**: Relativo à antiga construção civil no Brasil. São Paulo: Martins, 1950.

SANTOS, Cecília Rodrigues. **Novas Fronteiras e Novos Pactos para o Patrimônio Cultural**. In: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 2001, p. 43-48.

SANTOS, Myrian Sepúlvea dos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, Minc, IPHAN, 2006.

SANTOS, M. C. T. M. Reflexões sobre a nova museologia. In: SANTOS, M.C.T.M. **Encontros Museológicos: reflexões sobre a museologia a educação e o museu**. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008, p. 69-98.

SARGES, Maria de Nazaré; CHALHOUB, SIDNEY; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Memórias do “velho” intendente: Antonio Lemos - 1869-1973**. Campinas, SP, p. 44, 1998. 304 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

SCHEINER, Teresa C. **Apolo e Psyché – O Museu como Espelho**. In: SCHEINER, T. C. Apolo e Dionísio no Templo das Museólogas. Museu: gênese, ideia e representação na cultura ocidental. Dissertação de Mestrado da Escola de Comunicação da UFRJ, 1998.

SCHEINER, Teresa C. **Desvelando o Museu Interior**. In: SCHEINER, T. C. Apolo e Dionísio no Templo das Museólogas. Museu: gênese, ideia e representação na cultura ocidental. Dissertação de Mestrado da Escola de Comunicação da UFRJ, 1998.

SCHEINER, Teresa C. **Representando o Museu Integral: do conceito às práticas**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, v. 7, n. 1, 2012.

SECULT/DPHAC. **Série Informar para Preservar**. Vol.II, Belém, p. 17, 2002.

SILVA, Marcos. **Além das coisas e do imediato: cultura material, História Imediata e ensino de História**. In: Tempo, vol.11, n.21, pp. 82-96, 2006.

SOUZA, Minervina de Lourdes Soares de. **Santa Izabel do Pará: Caracterização Sócio-Histórica e Ambiental**. Sta. Izabel do Pará, edição independente, 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

